



## Voluntariado corporativo: um estudo bibliométrico com *VOSviewer* Corporate volunteering: a bibliometric study with *VOSviewer*

Derson da Silva Lopes Junior<sup>1</sup> , Marco Antonio Figueiredo Milani Filho<sup>2</sup> 

<sup>1</sup> Faculdade Adventista da Amazônia - UNASP, Brasil, Doutor em Administração, e-mail: dersonlopes@me.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Brasil, Pós-Doutor pela Faculdade de Economia e Empresa da Universidade de Salamanca (Espanha). Pós-Doutor pela Escola de Política e Administração Pública da Carleton University (Ottawa/Canada), e-mail: mmilani@unicamp.br

### RESUMO

O voluntariado corporativo tem ganhado destaque na literatura prática e acadêmica de administração. Esse artigo elaborou uma análise bibliométrica relacionada ao voluntariado corporativo na base de dados *Web of Science*. Foram analisados todos os artigos da temática disponíveis na base, abrangendo o período de 1900 a 2019, utilizando o *software VOSviewer* para determinar as áreas de destaque pesquisadas, os idiomas de tais publicações, a tendência anual no número de publicações, os periódicos mais relevantes para publicação e os mais citados autores. O estudo revelou a dominância da língua inglesa entre os artigos da temática (97,08%), sendo que 29,7% foram produzidos nos Estados Unidos. Dentre as maiores citações presentes nos artigos objeto da amostra, estão o *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly* como periódico mais citado, John Wilson como autor mais citado, sendo seu artigo “*Volunteering*” o mais citado no tema. No que tange ao âmbito corporativo, percebe-se espaço para expansão de estudos no tema do voluntariado em suas diferentes expressões para as organizações. A pesquisa traz contribuição acadêmica ao oferecer um direcionamento para aqueles que desejam produzir pesquisas em performance organizacional, apontando para os pesquisadores e recursos mais proeminentes no tema. São apresentados elementos interessantes para aqueles que buscam pesquisar a temática, fornecendo informações sobre quais periódicos consultar e quais autores são mais eminentes.

Palavras-chave: Voluntariado Corporativo. Análise Bibliométrica. *VosViewer*

### ABSTRACT

Corporate volunteering has been highlighted in academic and practical business literature. This article prepared a bibliometric analysis related to corporate volunteering in the *Web of Science* database. Articles from the beginning of the database until 2019 were analyzed and the *VOSviewer* software was used to determine the areas of emphasis for researchers, the language of publication of this research, the trend in the number of publications from year to year, the most relevant journals for publication and the most cited authors. The study revealed that 97.08% of the articles are in English, with 29.7% being produced in the United States. The research provides guidance for those who wish to produce research on organizational performance, pointing to the most prominent researchers and resources on the subject. Interesting elements are presented for those who seek to research the theme, providing information on which journals to consult and which authors are most eminent.

Keywords: Corporate Volunteering. Bibliometric Analysis. *VosViewer*.

## **1 INTRODUÇÃO**

As pessoas estão cada vez mais preocupadas em desenvolver atividades que estejam relacionadas com seus valores e as desenvolva em esferas mais amplas que o trabalho (CAVALCANTE *et al.*, 2012), por essa razão o voluntariado tem crescido em todo o mundo. Segundo relatório das Nações Unidas, em 2017 mais de um bilhão de pessoas estiveram envolvidas em alguma atividade como voluntários (UNV, 2018). Os projetos de voluntariado possuem uma grande capacidade de desenvolvimento pessoal e organizacional e têm mobilizado uma série de recursos nas últimas décadas, como apontado pelo The Corporation for National and Community Service (CNCS). O Relatório do Voluntariado, produzido pela entidade e divulgado em 2018, informou que 77,34 milhões de adultos (30,3% da população) se voluntariaram através de alguma organização no ano de 2017.

O conceito de voluntariado incorpora três componentes-chave em sua definição: (1) é uma doação ativa de tempo e/ou habilidades em vez de apoio passivo através de doações monetárias (WILSON, 2000); (2) é uma atividade planejada (proativa) a um ato espontâneo de ajudar e servir (CLARY; SNYDER, 1999); e (3) ocorre no contexto de uma organização voluntária ou de caridade (WILSON; MUSICK, 1997). Sendo assim, o voluntário é um agente de transformação que atua em benefício da comunidade. Snyder e Omoto (2008) em uma revisão sobre o tema voluntariado, definiram o termo como uma atividade de ajuda, livremente escolhida e deliberada, que se estende ao longo do tempo e que, muitas vezes, é realizada por meio de organizações e em nome de causas receptivas ou de indivíduos.

Uma das esferas mais crescentes dessa prática é o voluntariado corporativo. Nesse segmento, há significativos benefícios para o voluntário em relação à profissão e carreira, pois podem reforçar habilidades técnicas, melhorar a comunicação, liderança, mentoria e apresentações. Além disso, o altruísmo em demonstrar compaixão e a satisfação pessoal em ajudar os outros também são motivos para esse tipo de voluntariado (LOOSEMORE; BRIDGEMAN, 2017).

Para as empresas, os benefícios do voluntariado corporativo incluem a percepção entre os funcionários de que as ações dessa natureza são meios eficazes de adquirir habilidades relacionadas ao trabalho e um maior comprometimento entre os funcionários de organizações com um programa de voluntariado corporativo (PETERSON, 2004). ‘

Com o crescimento da preocupação com o tema, nota-se a importância de conhecer mais sobre estudos anteriores sobre o voluntariado corporativo, oferecendo assim uma base para pesquisadores e práticos que tenham o interesse em explorar mais o assunto ou implantar atividades em suas organizações, de forma que tenham um ponto de partida sólido com base na literatura já produzida. Por essa razão, o objetivo dessa pesquisa é apresentar um estudo bibliométrico sobre o voluntariado, com foco especial em sua relação com o ambiente organizacional, visando demonstrar o perfil apurado dos estudos realizados até o ano de 2019 e oferecer aos pesquisadores um norteador para pesquisas futuras no que tange a autores e periódicos a serem priorizados em seus trabalhos.

Este manuscrito encontra-se organizado da seguinte forma: além desta introdução, a seção dois apresenta o referencial teórico, com enfoque na temática do voluntariado corporativo. A seção três aponta os procedimentos metodológicos, mais especificamente a base de dados e o recorte da análise. Já na seção quatro, os dados são apresentados e analisados. A seção cinco aponta algumas considerações finais, seguidas das referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O tema do voluntariado é amplo e diversificado. Desde pessoas que se dispõem a testar produtos de mercado, medicamentos ou procedimentos cirúrgicos, até devotos religiosos que abandonam o trabalho para dedicar-se integralmente ao serviço voluntário, diversos são os contextos e as perspectivas do voluntariado. Um crescente interesse no estudo do voluntariado pode ser percebido nas últimas décadas, e o número de publicações dedicadas ao tema cresceu exponencialmente (HUSTINX; CNAAN; HANDY, 2010).

Em seu artigo de revisão da produção científica em voluntariado, Wilson (2012) apresenta as principais temáticas abordadas sobre voluntariado até aquele momento:

- Motivos que impulsionam o indivíduo a decidir voluntariar-se;
- Consequências do voluntariado, estudada especialmente por gerontologistas e abordando os benefícios para a saúde, principalmente mentais, superando estudos sobre os benefícios políticos e econômicos do trabalho voluntário;
- Considerações práticas, incluindo o desejo de entender como motivar e manter os voluntários, direcionando grande parte da pesquisa sobre a dinâmica dos voluntários.

Entre os temas expoentes no voluntariado, podem-se se destacar: questões biológicas, como influências genéticas no comportamento pró-social; influência de entendimentos culturais mais complexas, como coletivismo-individualismo; tradicionalismo-modernismo; efeitos ecológicos; mecanismos psicológicos; influência de características da comunidade; novos desafios para a administração e supervisão voluntária; pesquisas sobre raça, etnia e imigração; mudança nas formas de trabalho voluntário, como o voluntariado on-line; e educação, em sua positiva relação com voluntariado e contexto organizacional (HUSTINX; CNAAN; HANDY, 2010; WILSON, 2012).

Tão vasta quanto às temáticas de estudo, são as definições de voluntariado. Wilson e Musick (1997), ao analisar diferentes perspectivas do voluntariado e perfis dos voluntários envolvidos, trouxeram a definição de Tilly e Tilly (1994), que considera o trabalho voluntário como trabalho não remunerado prestado a pessoas às quais o trabalhador não deve obrigações contratuais, familiares ou de amizade. Assim, o voluntariado é identificado como um tipo de esforço humano que agrega valor ao uso de bens e serviços (TILLY; TILLY, 1994; WILSON; MUSICK, 1997). Wilson e Musick (1997) também consideraram o estudo de Bourdieu (1986), o qual comenta a necessidade de formas diferenciadas de capital no trabalho voluntário, a saber: capital humano, pois é um trabalho produtivo, capital social, pois é um comportamento coletivo, e capital cultural, por ser um trabalho orientado de forma ética.

Hustinx, Cnaan e Handy (2010) classificaram as definições existentes em categorias teóricas: teorias que se concentram em explicar quem são os voluntários e por quê; teorias sobre a natureza, processo e contexto do voluntariado e teorias que esclarecem os conhecimentos além dos pressupostos e paradigmas convencionais. Em uma categoria mais prática, a Organização das Nações Unidas (ONU), definiu voluntariado como uma ampla gama de atividades para o bem público em geral para as quais a recompensa monetária não é o principal fator motivador, e considera também como fundamental que a atividade seja realizada de livre arbítrio (UNGA, 2002). Além disso, a entidade distingue o voluntariado em duas categorias (UNV, 2015):

- Voluntariado Formal: Atividade voluntária realizada por meio de uma organização, tipificada por voluntários que assumem um compromisso contínuo e que contribuem regularmente com seu tempo.
- Voluntariado Informal: Atividades voluntárias feitas diretamente, não mediadas por qualquer organização formal que coordene esforços voluntários em larga escala.

No Brasil, a Lei n. 9608/1998 chamada de Lei do Voluntariado, foi criada em 18 de Fevereiro de 1998 e é considerada um exemplo da formalização do trabalho voluntário e pode ser entendida como consequência natural da necessidade de organizar o serviço desde o momento em que ele abrange um número cada vez maior de pessoas. Essa lei procura definir o voluntariado em seu primeiro artigo:

Art. 1º - Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a Instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

A abordagem da lei brasileira adota uma versão mais próxima da abordagem purista e considera o voluntariado no contexto formal, ligado a algum tipo de organização.

## 2.1 VOLUNTARIADO CORPORATIVO

O voluntariado está cada vez mais presente no meio organizacional, de tal forma a criar uma categoria para essa prática: o voluntariado corporativo (AZEVEDO, 2007). Entende-se por voluntariado corporativo as atividades exercidas sem remuneração ou com remuneração significativamente inferior ao valor do serviço oferecido, que seja liderada ou incentivado dentro das corporações. Podem ser parte do programa regular de uma empresa ou dirigidas por colaboradores desta, com espaço no horário de trabalho e suporte da organização (LOPES-JR, 2020).

As empresas têm procurado desenvolver essa espécie de programa de maneira intencional e com diversas motivações, como impacto social, atração e retenção de colaboradores, desenvolvimento de habilidades comportamentais, responsabilidade social, sustentabilidade, entre outros (AZEVEDO, 2007; FISCHER E FALCONER, 2001). Além disso, passaram também a valorizar colaboradores e candidatos às vagas disponíveis que possuam algum tipo de experiência em trabalho voluntário (Cook & Jackson, 2006).

Dados da pesquisa “Além do Bem”, produzida pela Consultoria Santo Caos (2017) e envolvendo 828 participantes, apontam que 89% dos gestores entrevistados de diferentes áreas consideram que o voluntariado empresarial faz do participante um profissional melhor e 62% consideram o Programa de Voluntariado como um grande diferencial na escolha de um candidato a emprego. Segundo a Deloitte (2016), o voluntariado pode ser decisivo para a

conquista de um novo emprego. Entre os gestores entrevistados na pesquisa da Deloitte (2016), 82% se sentem mais inclinados a escolher candidatos com experiência em voluntariado, 92% dos gestores concordam que o voluntariado melhora habilidades de liderança e 80% dos gestores acreditam que voluntários ativos se movem mais rapidamente para cargos de liderança. Bartsch (2010) discorre que os benefícios dos voluntariados não são exclusivos para as empresas, pois o voluntariado corporativo estabelece uma relação “ganha-ganha”, que contempla todas as partes envolvidas.

Se por um lado as empresas estão procurando voluntários, por outro lado as pessoas estão buscando empresas que ofereçam oportunidades dessa natureza. Segundo dados do *Cone Communications Millennial Employee Engagement Study* (2016), envolvendo jovens da geração Y, 88% dos entrevistados acreditam que seu trabalho é mais satisfatório quando são dadas oportunidades de causar um impacto positivo em questões sociais e ambientais, 84% querem que a empresa em que trabalham os ajude a identificar as formas de se envolverem mais com suas comunidades, 83% desejam que seu empregador ofereça oportunidades de voluntariado que eles possam fazer com seus amigos e família e 83% seriam mais leais a uma empresa que os ajuda a contribuir com questões sociais e ambientais.

Existem numerosos tipos de programas de voluntariado corporativo que diferem entre si em uma variedade de dimensões. Algumas das áreas mais comumente visadas são educação, saúde e bem-estar, preocupações ambientais e serviços para grupos de jovens e idosos (Solomon *et al.*, 1991). Os programas também variam em termos da quantidade e tipo de suporte oferecido pela corporação. Há empresas que dedicam uma quantidade significativa de tempo e recursos a seus programas de voluntariado e outras que simplesmente adotam programas de voluntariado como um artifício de relações públicas (WILD, 1993).

Wild (1993) e Steel (1995) discorrem que o apoio mais frequentemente oferecido pelas empresas comprometidas com os programas corporativos de voluntariado inclui divulgar a necessidade de voluntários da comunidade, organizar projetos de equipe, fornecer fundos correspondentes para os funcionários que dedicam tempo a projetos voluntários, reconhecer e oferecer prêmios ou elogios aos funcionários que participam de programas voluntários, reconhecer os esforços voluntários dos funcionários em avaliações formais de desempenho no trabalho e proporcionar tempo livre para os funcionários realizarem essas atividades.

Apesar desses dados, de acordo com Loosemore e Bridgeman (2017), a literatura de voluntariado corporativo ainda é recente. Para Musick, Wilson e Bynum (2000) a ausência de

estudos se deve a um foco mais prático por parte das organizações que desenvolvem esses projetos. É necessário um esforço para que mais estudos sejam produzidos e permitam uma análise mais profunda desse importante fenômeno social e corporativo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa utiliza-se da análise bibliométrica para explorar a temática do voluntariado dentro do recorte específico do âmbito organizacional. Essa técnica teve seu início em 1923, conhecida como bibliografia estatística, vindo posteriormente, em 1934, a receber a denominação pela qual é conhecida atualmente. Sua popularização se deu apenas a partir de 1969, esclarecendo o conceito de bibliografia e de bibliometria, onde o segundo tem como principal característica a utilização de mais métodos quantitativos do que discursivos (BERNARDINO; CAVALCANTE, 2011).

Araújo (2006) aponta que os estudos bibliométricos difundiram-se nos anos 70 no Brasil, por meio do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, IBICT. Recentemente estudos bibliométricos foram realizados no campo das ciências sociais nas temáticas de Responsabilidade Social Empresarial (SOUZA, et. al., 2013). Contabilidade Gerencial (BLONKOSKI; ANTONELLI; BORTOLUZZI, 2017) e de Gestão do Voluntariado (RAMOS; DOMINGUES, 2016).

A bibliometria baseia-se em duas suposições principais: (1) o objetivo dos pesquisadores em avançar o conhecimento, e isso significa disseminar os resultados de sua pesquisa em meios diversos de comunicação, incluindo a escrita, que se encontra no núcleo da tradição acadêmica; (2) pesquisadores têm que publicar a fim construir uma reputação e avançar suas carreiras. A quantificação da publicação, segundo White (2007), é uma maneira de medir e de comparar a produção de instituições, regiões, países etc. Pode também ser usada para avaliar as características de disciplinas individuais, tais como a filosofia e a contabilidade, e favorecer o reconhecimento de tendências em diferentes campos de pesquisa.

Para Araújo (2006) a abordagem mais importante da bibliometria é a análise de citações, entendida como o conjunto de referências bibliográficas de uma publicação que evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, visto que mostram o relacionamento de uma publicação com outra.

### 3.1 BASE DE DADOS

Este estudo utilizou-se da base de dados on-line *Web of Science* (WoS), que contém documentos científicos em diversas áreas de pesquisa. A base WoS foi escolhida por oferecer a melhor cobertura, especialmente em temas sociais (ADRIAANSE; RENSLEIGH, 2013) e mais amigável para a aplicação de análise bibliométrica (ALRYALAT; MALKAWI; MOMANI, 2018). Além disso, segundo Meho e Yang (2007), a WoS oferece os melhores recursos de gerenciamento de citações e atualização constante dos artigos e publicações. O fato de a WoS fornecer dados sobre os resultados da pesquisa científica possibilita a análise bibliométrica, pois a WoS oferece dados de saída, disseminação, colaboração e impacto desses documentos (BAKKER; GROENEWEGEN; HOND, 2005).

Além dos recursos da WoS, foi utilizado também o *software VOSviewer* como recurso de análise dos dados apurados. O *VOSviewer* é um programa de computador disponível gratuitamente e desenvolvido para a construção e visualização de grandes mapas bibliométricos com fácil interpretação (VAN ECK; WALTMAN, 2010). Esse software foi utilizado com dois objetivos principais: primeiramente, facilitar a análise de um quantitativo maior de artigos de maneira rápida e eficiente, visto que a ferramenta é capaz de processar dados e informações a partir da exportação de arquivos das bases de dados. Em segundo lugar, o software oferece gráficos de *clusters* que permitem visualizar as interações entre os artigos avaliados.

### 3.2 RECORTE DA ANÁLISE

Para a construção do estudo, utilizou-se em primeiro lugar o termo *voluntee\**. O asterisco foi adicionado para buscar abrangência nas variações da palavra, como por exemplo *volunteers*, *volunteer*, *volunteering*, etc. A seguir encontram-se os indicadores bibliométricos analisados, tendo como base os resultados obtidos com a busca por esses termos:

- Idioma de publicação de pesquisas;
- Número de documentos publicados por ano;
- Países onde os artigos foram publicados;
- Áreas temáticas dos artigos.



Posteriormente foram determinados termos-chave de busca que alinhassem os temas de voluntariado ao contexto corporativo. Os termos pesquisados na língua inglesa, e em conjunto com o operador *booleano* “AND”, foram:

- *Voluntee\* and Organizations;*
- *Corporate Voluntee\*;*
- *Voluntee\* and Management;*
- *Voluntee\* and Business.*

Para esses termos mais específicos, foram analisados os indicadores bibliométricos:

- Periódicos mais citados nos artigos pesquisados;
- Autores mais citados nos artigos pesquisados;
- Artigos mais citados nos artigos pesquisados.

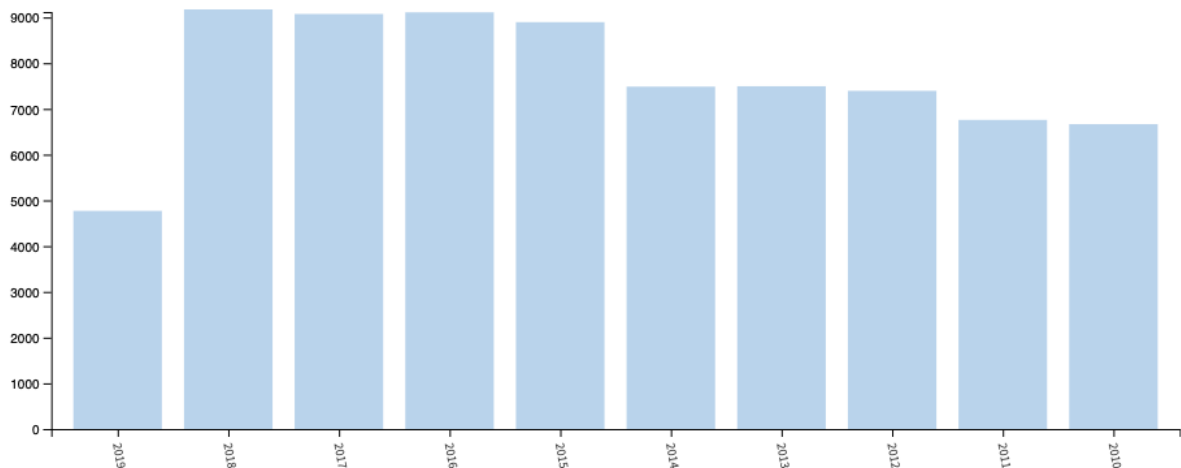
Os indicadores de ambas as etapas foram escolhidos com base nos artigos sobre estudos bibliométricos citados nesta pesquisa. Todas as buscas foram refinadas para fornecerem apenas a modalidade artigos, excluindo outros tipos de publicações disponíveis na base, tais como capítulos de livros, *papers* de conferências etc. Essas análises compiladas e analisadas em conjunto oferecem uma visão geral sobre como o tema tem sido trabalhado, oferecendo elementos de interesse para aqueles que desejarem pesquisar a temática, fornecendo informações sobre quais periódicos consultar e quais autores são mais eminentes. A seguir são apresentados os resultados obtidos a partir das análises.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A busca pelo termo *voluntee\** retornou com 167.730 artigos, os quais foram todos analisados nesta primeira etapa. Nesses artigos foram avaliados idioma, ano, país e área temática das publicações. Conhecer o idioma e país das publicações demonstra o perfil ideal de artigo com maior probabilidade de publicação, além de demonstrar o país com maior interesse no assunto para futuros pesquisadores do tema. O ano de publicação dos estudos permite avaliar se o tema está em ascensão ou declínio. As áreas temáticas demonstram a predominância de estudos e pesquisadores, especialmente direcionado a espécie de descobertas e apontando novas oportunidades de interdisciplinaridade a partir de lacunas encontradas.

Já no primeiro ano disponível nos arquivos da base WoS, 1900, é possível encontrar dois artigos relacionados ao voluntariado: *Volunteer Medical Organisation*, de P. B. Giles e

*Volunteer Brigade Bearer Companies*, de G. S. Elliston. Ambos os artigos foram publicados no *British Medical Journal* e tratam sobre a organização de forças de trabalho oficiais e de voluntários no atendimento a feridos em guerras e combates. Desde então, diversos artigos foram produzidos, sendo a maioria absoluta deles (79,95%) produzidos do ano 2000 em diante. A Figura 1 apresenta a produção do tema nos últimos 10 anos, que representa 45,45% dos artigos constantes na WoS.



**Figura 1.** Publicações sobre Voluntariado nos últimos dez anos na WoS

Fonte: *Web of Science*

Quanto ao idioma de publicação desta amostra, seguindo a tendência de dominância de estudos em língua inglesa, a maioria dos estudos pesquisados foram publicados nesse idioma, representando 97,08% dos estudos sobre voluntariado. Os estudos em língua portuguesa representam apenas 0,23% da produção.

No que tange a país de publicação, os Estados Unidos lideram o *ranking* de pesquisa com 48.829 artigos (29,7%), seguido pela Inglaterra e tendo como terceiro lugar a Alemanha. O Brasil aparece em 13º lugar no tema com 4.469 artigos. Estudos relacionados com saúde são a maioria absoluta dos artigos sobre voluntariado. Uma passagem rápida pelos artigos demonstra uma predominância de artigos estudando o papel de voluntários em testes de medicamentos e novas metodologias de tratamentos ou atendimentos de saúde. A primeira categoria fora de saúde, *Education Educational Research*, aparece apenas na posição 52 do *ranking*, com 0,81% dos artigos. *Management* é a primeira área relacionada a negócios com apenas 0,33% dos estudos, na 88ª posição no *ranking* de categorias.

Essa primeira etapa permite concluir que o tema estudado, embora bastante trabalhados em outros contextos, foi pouco explorado no campo da administração, oferecendo diversas oportunidades de pesquisa e produção científica. No próximo tópico, serão analisados os termos associados ao contexto organizacional.

#### 4.1 ANÁLISE DOS TERMOS APLICADOS

Como apresentado anteriormente, a análise bibliométrica foi conduzida em uma segunda etapa com termos aplicados à proposta deste estudo para uma visão relacionada ao contexto corporativo. A tabela 1 apresenta os termos e a quantidade de artigos encontrados para cada um deles.

**Tabela 1:** Termos Específicos Pesquisados e Artigos Encontrados

<b>Termos</b>	<b>Artigos</b>
<i>Voluntee* and Organization*</i>	1.388
<i>Corporate Voluntee*</i>	244
<i>Voluntee* and Management</i>	671
<i>Voluntee* and Business</i>	400
Total	2.703

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Os artigos listados na tabela 1 foram avaliados e tratados pelo *software VosViewer* e os resultados obtidos serão analisados a seguir. A construção de cada artigo é estudada nesse item para analisar quais foram os artigos, autores e periódicos mais citados nos documentos coletados. O primeiro tópico de análise refere-se aos artigos mais citados. O artigo de John Wilson intitulado *Volunteering* ocupa a primeira posição entre os mais citados, com 177 citações entre os artigos pesquisados. No Google Acadêmico esse artigo possui 2.722 citações, com alto impacto nessa área de pesquisa. Na sequência, com 174 citações, encontra-se o artigo de Clary *et al.* (1998) que discute as motivações para o voluntariado. Seu número atual de citações no Google Acadêmico é de 2.886. Os 20 artigos mais citados são apresentados na tabela 2.

**Tabela 2:** Artigos Mais Citados

<b>Ranking</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Citações</b>
1	Wilson (2000)	<i>Volunteering</i>	177
2	Clary <i>et al.</i> (1998)	<i>Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach</i>	174
3	Putnam (2000)	<i>Bowling alone: the collapse and revival of American community</i>	147
4	Wilson e Musick (1997)	<i>Who cares? Toward an integrated theory of volunteer work</i>	103
5	Musick e Wilson (2007)	<i>Volunteers: a social profile</i>	100
6	Clary e Snyder (1999)	<i>The motivations to volunteer: theoretical and practical considerations</i>	88
7	Wilson (2012)	<i>Volunteerism research: a review essay</i>	79
8	Omoto e Snyder (1995)	<i>Sustained helping without obligation: motivation, longevity of service and perceived attitude change among AIDS volunteers</i>	76
9	Penner (2002)	<i>Dispositional and organizational influences on sustained volunteerism: an interactionist perspective</i>	73
10	Cnaan, Handy e Wadsworth (1996)	<i>Defining who is a volunteer: conceptual and empirical considerations</i>	73
11	Smith (1994)	<i>Determinants of voluntary association participation and volunteering</i>	69
12	Podsakoff <i>et al.</i> (2003)	<i>Common method biases in behavioral research: a critical review of the literature and recommended remedies</i>	62
13	Clary, Snyder e Stukas (1996)	<i>Volunteers' motivations: findings from a national survey</i>	61
14	Pearce (1993)	<i>Volunteers: the organizational behavior of unpaid workers</i>	60
15	Cnaan e Goldberg-Glen (1991)	<i>Measuring motivation to volunteer in human services</i>	54
16	Fedor <i>et al.</i> (2003)	<i>The effects of knowledge management on team members' ratings of project success and impact</i>	52
17	Miles e Huberman (1994)	<i>Qualitative data analysis</i>	50
18	Grube e Piliavin (2000)	<i>Role identity, organizational experiences and volunteer performance</i>	48
19	Penner e Finkelstein (1998)	<i>Dispositional and structural determinants of volunteerism</i>	45
20	Thoits e Hewitt (2001)	<i>Volunteer work and well-being</i>	44

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

Os 20 autores mais citados são apresentados na tabela 3. Conhecer os autores mais citados auxilia os pesquisadores a conhecerem quais os autores têm sido referência na construção teórica da temática voluntariado corporativo e que, por consequência, não devem ser ignorados em estudos que envolvam essa área.

Liderando o *ranking* com 496 citações está John Wilson, cujo artigo também lidera o *ranking* dos mais citados. Wilson produziu muitos materiais na área de voluntariado, sendo alguns deles em parceria com Marc Musick, que aparece em sexto lugar nesta lista. O autor E. Gil Clary aparece em segundo lugar, com 424 citações e Ram Cnaan em terceiro com 288 citações.

**Tabela 3:** Autores Mais Citados na Temática Voluntariado Corporativo

<i>Ranking</i>	<b>Autor</b>	<b>Citações</b>
1	Wilson, J	496
2	Clary, E. G	424
3	Cnaan, R. A	288
4	Brudney, J. L	226
5	Handy, F	201
6	Musick, M. A	189
7	Hustinx, L	188
8	Omoto, A. M	173
9	Penner, L. A	169
10	Putnam, R	169
11	Smith, D. H	164
12	Cuskelly, G	146
13	Salamon, L. M	146
14	Bandura, A	146
15	Haski-Leventhal, D	130
16	Wuthnow, R	130
17	Grant, A. M	130
18	Bekkers, R	120
19	Putnam, R. D	113
20	Podsakoff, P. M	112

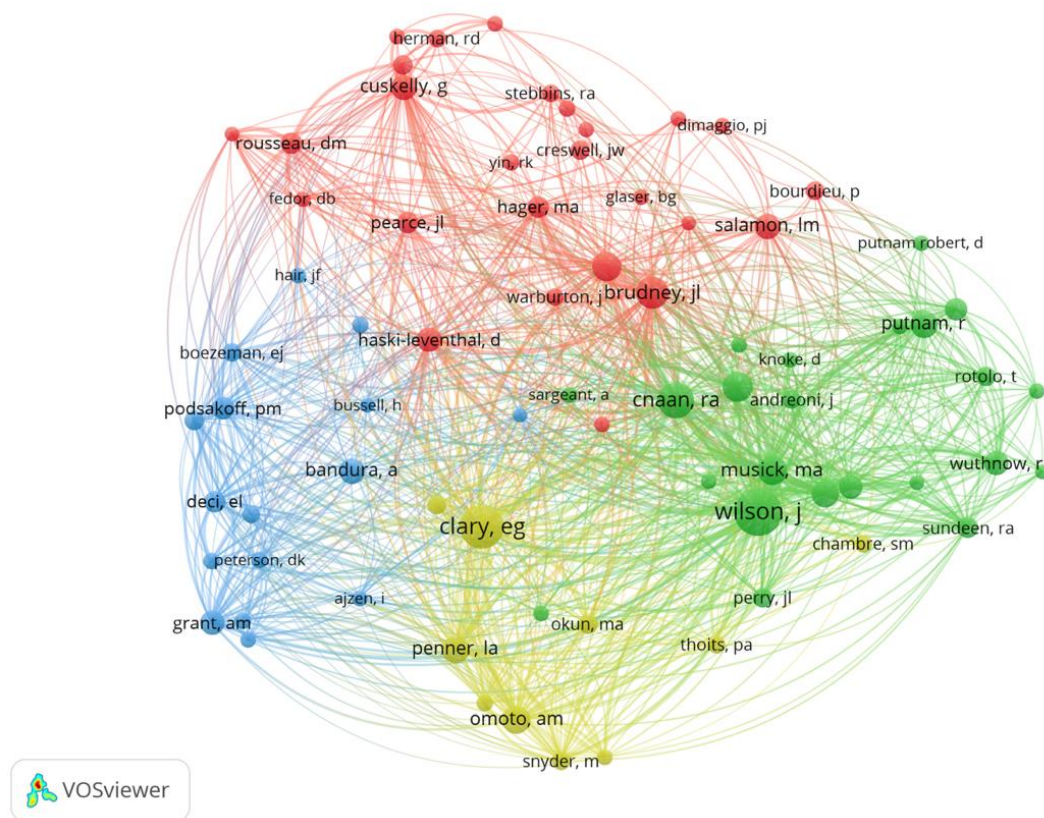
Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

A Figura 2 apresenta a análise de *clusters* dos autores produzida pelo *VoSviewer*. Nela estão também autores que aparecem além da vigésima posição. Nota-se a formação de quatro *clusters*, com destaque para os grupos caracterizados pelas cores verde, liderados respectivamente por John Wilson e Marc Musick, com autores que escrevem sobre definições e benefícios do voluntariado, e amarelo, liderado por E. G. Clary e autores que falam sobre motivações para o voluntariado. Os grupos vermelho e azul apresentam autores de suporte para

pesquisa, sendo o primeiro com autores que tratam de princípios metodológicos de pesquisa e o segundo com autores que tratam de estudos comportamentais.

É importante conhecer os *clusters* de autores para encontrar critério na seleção de autores para a construção de pesquisas no tema. Pesquisadores que desenvolvam trabalhos sobre voluntariado corporativo não poderão, provavelmente, citar todos os autores da tabela 3 e, por essa razão, a análise dos *clusters* demonstra qual o grupo de autores que precisam ser tratados em conjunto para consistência e coerência teórica.

Os 20 periódicos citados com maior frequência são apresentados na tabela 4. Encontra-se em primeiro lugar um periódico especializado em temáticas relacionadas ao terceiro setor e ao voluntariado, o *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, com 2.032 citações. Nas posições seguintes encontram-se dois periódicos da área de psicologia, seguidos por mais um periódico especializado em voluntariado, o *Voluntas*.



**Figura 2.** Clusters de concentração dos autores mais citados - Voluntariado

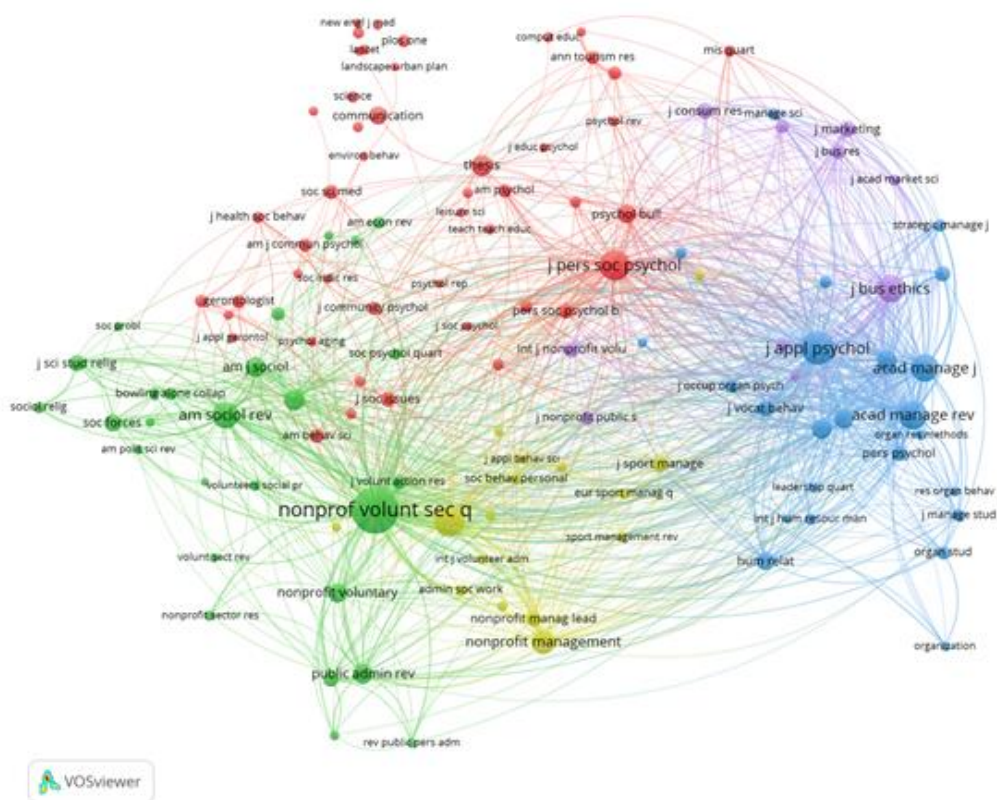
Fonte: Elaborado pelos autores no VOSViewer (2022)

**Tabela 4:** Periódicos Mais Citados em Voluntariado

<b>Ranking</b>	<b>Periódico</b>	<b>Citações</b>
1	<i>Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly</i>	2032
2	<i>Journal of Applied Psychology</i>	1045
3	<i>Journal of Personality and Social Psychology</i>	860
4	<i>Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit</i>	850
5	<i>Academy of Management Review</i>	745
6	<i>Academy of Management Journal</i>	718
7	<i>Journal of Business Ethics</i>	713
8	<i>American Sociological Review</i>	692
9	<i>Nonprofit Management</i>	544
10	<i>Thesis Eleven</i>	425
11	<i>Annual Review of Sociology</i>	401
12	<i>Administrative Science Quarterly</i>	389
13	<i>Public Administration Review</i>	388
14	<i>American Journal of Sociology</i>	388
15	<i>Journal of Management</i>	379
16	<i>International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing</i>	363
17	<i>Journal of Organizational Behavior</i>	357
18	<i>Journal of Communication</i>	327
19	<i>Human Relations</i>	302
20	<i>Psychological Bulletin</i>	299

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

A Figura 3 apresenta a análise de *clusters* de periódicos produzida no *VOSViewer*. Essa análise é importante pois demonstra a tendência de agrupamento dos periódicos e, por consequência, a convergência temática entre eles. O grupo verde apresenta a concentração de periódicos com temáticas sociais, o grupo vermelho tem um direcionamento para estudos em psicologia e comportamento, os grupos azul e roxo envolvem a área de negócios, com pesquisas comportamentais voltadas para estudos organizacionais. Finalmente o grupo amarelo concentra periódicos voltados para a gestão do terceiro setor. Assim como a demonstração dos *clusters* dos autores, os *clusters* dos periódicos auxiliam na composição da fundamentação teórica.



**Figura 3.** Clusters de concentração dos periódicos mais citados em Voluntariado

Fonte: Elaborado pelos autores no VOSViewer (2022)

A análise bibliométrica serve como importante condutor da construção teórica de pesquisas. A partir de seus dados profundamente considerados, é possível estabelecer um direcionamento quanto aos autores, artigos e periódicos mais importantes a serem pesquisados, bem como conhecer os conceitos mais influentes que precisam necessariamente ser apresentados em uma pesquisa relevante e confiável na temática de Voluntariado.

Nesta análise, notou-se que de 167.730 artigos listados na temática voluntariado em toda a base WoS, abrangendo do ano 1900 a 2019, apenas 2.703 artigos estiveram relacionados a temáticas próximas ao voluntariado corporativo, conforme os filtros determinados neste artigo. Esses dados demonstram que a área pode ser explorada com mais frequência e profundidade, estudando casos de implantação com sucessos e fracassos, bem como diferentes interpretações do tema, ampliando a discussão e incentivando a inserção desta prática transformadora no âmbito das corporações.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo elaborou uma análise bibliométrica relacionada ao voluntariado corporativo na base de dados *Web of Science*. Foram analisados artigos desde 1900 até o ano de 2019 e utilizado o *software VOSviewer* para determinar as áreas de destaque para os pesquisadores, a linguagem de publicação dessa pesquisa, a tendência no número de publicações de ano para ano, os periódicos mais relevantes para publicação e os mais citados autores.

O estudo revelou que 97,08% dos artigos estão em língua inglesa, sendo que 29,7% foram produzidos nos Estados Unidos. Dentre as maiores citações presentes nos artigos objeto da amostra, estão o *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly* como periódico mais citado, John Wilson como autor mais citado, sendo seu artigo “*Volunteering*” o mais citado no tema.

Embora os referenciais estudados neste artigo demonstrem um crescimento da prática do voluntariado corporativo, essa expansão não tem necessariamente se refletido no número de pesquisas e estudos sobre a tema. Esta constatação pode estar relacionada ao fato de que muitos dos responsáveis pelo movimento do voluntariado corporativo são mais ligados á prática que à pesquisa, o que revela também a necessidade de aproximação entre a academia e as empresas, permitindo que a prática organizacional seja suportada, acolhida, explorada e refletida pelo âmbito científico. Este, por sua vez, deve retornar para o campo prático com sugestões de mudanças, melhorias e transformações que beneficiem todas as partes interessadas envolvidas.

De forma ainda mais expressiva, percebe-se neste estudo a baixa adesão de pesquisadores brasileiro no tema. Uma interessante reflexão a se fazer é: este dado está relacionado a esta temática ou é um reflexo dos baixos investimentos do país em termos de pesquisa? Pode-se ainda provocar o pensamento se, dentro da área das ciências sociais e, em especial, da administração, temáticas sociais e o voluntariado em si ainda sejam consideradas menos atrativas que assuntos mais relacionados a resultados e desenvolvimento de estratégias organizacionais. É importante lembrar que em um país com tantas lacunas sociais, o incentivo ao voluntariado corporativo pode ser de grande impacto para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Aponta-se como limitações do estudo a utilização de apenas uma base de dados. Sugere-se para futuros estudos expandir para outras bases de dados a inclusão de artigos que não pertençam ao WoS e até mesmo fora de outras bases de dados tradicionais, para buscar artigos que não estejam no círculo tradicional de pesquisa, mas ainda assim possam trazer contribuições

relevantes para o tema. Sugere-se ainda a realização de um estudo aprofundado nos artigos de maior relevância, analisando as metodologias aplicadas, os dados coletados, as discussões mais frequentes e também as lacunas ainda disponíveis para novas pesquisas.

Este artigo pode trazer contribuições para a teoria e a prática da administração. Em termos teóricos, o estudo oferece um direcionamento para aqueles que desejam produzir pesquisas em performance organizacional, apontando para os pesquisadores e recursos mais proeminentes no tema. São apresentados elementos interessantes para aqueles que buscam pesquisar a temática, fornecendo informações sobre quais periódicos consultar e quais autores são mais eminentes.

Para a prática da gestão, a pesquisa traz subsídios e incentivos para que gestores percebam os inúmeros benefícios que as organizações podem obter do engajamento em projetos de voluntariado corporativo, como a atração e retenção de talentos, formação de líderes, desenvolvimento de habilidades comportamentais, entre outros.

Além disso, o voluntariado corporativo pode fortalecer a responsabilidade social de suas empresas, cumprindo seu papel na comunidade e criando credibilidade para sua marca, demonstrando assim que as empresas não estão apenas preocupadas com o que podem extrair da sociedade, mas também como pode retribuir o que recebe dela.

## **REFERÊNCIAS**

ADRIAANSE, Leslie S.; RENSLEIGH, Chris. Web of Science, Scopus and Google Scholar. **The Electronic Library**, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 727-744, 18 nov. 2013. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/el-12-2011-0174>.

ALRYALAT, Saif Aldeen S.; MALKAWI, Lna W.; MOMANI, Shaher M. Comparing Bibliometric Analysis Using PubMed, Scopus, and Web of Science Databases. **Journal Of Visualized Experiments**, [S.L.], v. 6, n. 152, 24 out. 2019. MyJove Corporation. <http://dx.doi.org/10.3791/58494>.

ARAÚJO, Carlos A. A. (2006) Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006.

AZEVEDO, D. Voluntariado corporativo: motivações para o trabalho voluntário. *In: Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2007.

BARTSCH, Gabriele. Emotional learning: managerial development by corporate volunteering. **Journal Of Management Development**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 253-262, 16 mar. 2012. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/02621711211208880>.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; CAVALCANTE, Raphael da Silva. Análise de citações dos artigos da revista *Ciência da Informação* no período de 2000-2009. **Em Questão**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 247-263, jan./jun., 2011.

BLONKOSKI, Paula Renata; ANTONELLI, Ricardo Adriano; BORTOLUZZI, Sandro Cesar. Contabilidade Gerencial: análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. **Revista Pretexto**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 80-99, 15 jun. 2017. ANPAD. <http://dx.doi.org/10.21714/pretexto.v18i1.2857>.

BOURDIEU, P. **The forms of capital**. New York: Greenwood, 1986.

CAVALCANTE, Carlos Eduardo *et al.* (2012). Por que sou voluntário? Etapa de construção de escala. **Pretexto**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 76-90. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v13i2.1168>.

CLARY, E. Gil; SNYDER, Mark. The Motivations to Volunteer. **Current Directions In Psychological Science**, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 156-159, out. 1999. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1111/1467-8721.00037>.

CLARY, E. Gil *et al.* Understanding and assessing the motivations of volunteers: a functional approach. **Journal Of Personality And Social Psychology**, [S.L.], v. 74, n. 6, p. 1516-1530, 1998. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.74.6.1516>.

CLARY, E. Gil; SNYDER, Mark; STUKAS, Arthur A. Volunteers' Motivations: findings from a national survey. **Nonprofit And Voluntary Sector Quarterly**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 485-505, dez. 1996. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0899764096254006>.

CNAAN, Ram A.; HANDY, Femida; WADSWORTH, Margaret. Defining Who is a Volunteer: conceptual and empirical considerations. **Nonprofit And Voluntary Sector Quarterly**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 364-383, set. 1996. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0899764096253006>.

CNAAN, Ram A.; GOLDBERG-GLEN, Robin S. Measuring Motivation to Volunteer in Human Services. **The Journal Of Applied Behavioral Science**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 269-284, set. 1991. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0021886391273003>.

CONE COMMUNICATIONS. **2016 Cone Communications Millennial Employee Engagement Study**. 2016. Recuperado em 10 de dezembro, 2019, de <https://www.conecomm.com/research-blog/2016-millennial-employee-engagement-study>

CONSULTORIA SANTO CAOS. **Três razões para incentivar seus funcionários a fazer trabalho voluntário**. 2017. Recuperado em 14 de novembro, 2019, de <http://www.apf.org.br/fundacoes/index.php/noticias/todas-as-noticias/2847-santo-caos-realiza-estudo-sobre-o-perfil-do-voluntario-brasileiro.html>

COOK P.; JACKSON, N. (2006). **Valuing volunteering**. London: VSO, 2006.

BAKKER, Frank G. A. de; GROENEWEGEN, Peter; HOND, Frank Den. A Bibliometric Analysis of 30 Years of Research and Theory on Corporate Social Responsibility and Corporate

Social Performance. **Business & Society**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 283-317, set. 2005. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0007650305278086>.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU LIMITED. **The 2016 Deloitte Millennial Survey: winning over the next generation of leaders**. 2016. Recuperado em 15 de novembro, 2019, de <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/global/Documents/About-Deloitte/gx-millennial-survey-2016-exec-summary.pdf>

FEDOR, Donald B. *et al.* The Effects of Knowledge Management on Team Members' Ratings of Project Success and Impact\*. **Decision Sciences**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 513-539, ago. 2003. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-5414.2003.02395.x>.

FISCHER, Rosa Maria; FALCONER, Andes Pablo. Voluntariado empresarial: estratégias de empresas no Brasil. **Revista de Administração**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 15-27, julho/setembro, 2001.

GRUBE, Jean A.; PILIAVIN, Jane Allyn. Role Identity, Organizational Experiences, and Volunteer Performance. **Personality And Social Psychology Bulletin**, [S.L.], v. 26, n. 9, p. 1108-1119, nov. 2000. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/01461672002611007>.

HUSTINX, Lesley; CNAAN, Ram A.; HANDY, Femida. Navigating Theories of Volunteering: a hybrid map for a complex phenomenon. **Journal For The Theory Of Social Behaviour**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 410-434, 21 nov. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-5914.2010.00439.x>.

**Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998** (1998). Dispõe sobre o serviço voluntário e das outras providências. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

LOOSEMORE, Martin; BRIDGEMAN, Jemma. Corporate volunteering in the construction industry: motivations, costs and benefits. **Construction Management And Economics**, [S.L.], v. 35, n. 10, p. 641-653, 12 abr. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01446193.2017.1315150>.

MEHO, Lokman I.; YANG, Kiduk. Impact of data sources on citation counts and rankings of LIS faculty: web of science versus scopus and google scholar. **Journal Of The American Society For Information Science And Technology**, [S.L.], v. 58, n. 13, p. 2105-2125, 2007. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/asi.20677>.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis**. London: Sage Publications, 1994.

MUSICK, M.; WILSON, J. **Volunteers: a social profile**. Bloomington: Indiana University Press, 2007.

OMOTO, Allen M.; SNYDER, Mark. Considerations of Community. **American Behavioral Scientist**, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 846-867, jan. 2002. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0002764202045005007>.

PEARCE, J. L. **Volunteers: the organizational behavior of unpaid workers**. London: Routledge, 1993.

PENNER, Louis A.; FINKELSTEIN, Marcia A. Dispositional and structural determinants of volunteerism. **Journal Of Personality And Social Psychology**, [S.L.], v. 74, n. 2, p. 525-537, 1998. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.74.2.525>.

PENNER, Louis A. Dispositional and Organizational Influences on Sustained Volunteerism: an interactionist perspective. **Journal Of Social Issues**, [S.L.], v. 58, n. 3, p. 447-467, set. 2002. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/1540-4560.00270>.

PETERSON, Dane K.. Benefits of participation in corporate volunteer programs: employees' perceptions. **Personnel Review**, [S.L.], v. 33, n. 6, p. 615-627, dez. 2004. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/00483480410561510>.

PODSAKOFF, Philip M. *et al.* Common method biases in behavioral research: a critical review of the literature and recommended remedies. **Journal Of Applied Psychology**, [S.L.], v. 88, n. 5, p. 879-903, 2003. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0021-9010.88.5.879>.

PUTNAM, R. D. **Bowling alone: the collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.

RAMOS, Sheila Patrícia; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Gestão do voluntariado: um panorama dos estudos realizados no Brasil. **Revista Foco**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 198-214, jan./jul. 2016.

SMITH, David Horton. Determinants of Voluntary Association Participation and Volunteering: a literature review. **Nonprofit And Voluntary Sector Quarterly**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 243-263, set. 1994. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/089976409402300305>.

SNYDER, Mark; OMOTO, Allen M. Volunteerism: social issues perspectives and social policy implications. **Social Issues And Policy Review**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-36, 24 nov. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1751-2409.2008.00009.x>.

SOLOMON, S. W. *et al.* Encouraging company employees to volunteer. In: Shannon, J. P. (Ed.). **The Corporate Contributions Handbook**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1991.

STEEL, K. **Managing corporate and employee volunteer programs**. In: CONNORS, T. D. (Ed.), **The Volunteer Management Handbook**. New York: Wiley & Sons, 1995.

THE CORPORATION FOR NATIONAL AND COMMUNITY SERVICE (CNCS). **Volunteering in U.S. hits record high; worth \$167 billion**. 2018. Recuperado em 18 de agosto, 2019, de <https://www.nationalservice.gov/newsroom/press-releases/2018/volunteering-us-hits-record-high-worth-167-billion>

THOITS, P. A.; HEWITT, L. N. Volunteer work and well-being. **Journal Of Health And Social Behavior**, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 115-131, 2001.

TILLY, C.; TILLY, C. **Capitalist Work and Labor Markets**. In: SMELSER, N; SWEDBERG, R. (Eds). *Handbook of Economic Sociology*. Princeton, NJ: Princeton University Press. 283-313, 1994.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). **A/RES/56/38**. Resolution adopted by the General Assembly. Recommendations on Support for Volunteering. New York, 2002.

UNITED NATIONS VOLUNTEERS PROGRAM (UNV). **State of the World's Volunteerism Report**. Transforming Governance. Bonn, 2015.

UNITED NATIONS VOLUNTEERS PROGRAM (UNV). **Volunteer Annual Report**. New York: ONU, 2018.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: vosviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, [S.L.], v. 84, n. 2, p. 523-538, 31 dez. 2009. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>.

WILD, C. **Corporate Volunteer programs: benefits to business**. Relatório de Pesquisa n. 1029. The Conference Board, New York, 1993.

WILSON, John. Volunteering. *Annual Review Of Sociology*, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 215-240, ago. 2000. **Annual Reviews**. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.soc.26.1.215>.

WILSON, John. Volunteerism Research. **Nonprofit And Voluntary Sector Quarterly**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 176-212, 13 fev. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0899764011434558>.

WILSON, John; MUSICK, Marc. Who Cares? Toward an Integrated Theory of Volunteer Work. **American Sociological Review**, [S.L.], v. 62, n. 5, p. 694, out. 1997. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.2307/2657355>.